

DE OMNIBUS REBUS

Temos a paschoa ao Domingo. Este annexim portuguez é empregado para significar, que não ha novidade, ou que tudo está como d'antes. Hoje não podemos empregar este annexim, embora tenhamos realmente a paschoa ao Domingo, pois ha novidade, e nem tudo está como d'antes.

foi o decreto n. 7,540 de 15 de Novembro de 1879, do 25.º marcado no art. 4.º do decreto n. 1,950 de 12 de Julho de 1871, a todo estrangeiro, maior de 21 annos, que tendo residido no Brazil ou fora d'elle em seu serviço por mais de dous annos a requerer, declarado a intenção de continuar a residir no Brazil ou a servir-o depois do naturalisado.

Revolução na Republica Argentina

A Gazeta de Noticias, de 7 do corrente, publica o seguinte telegramma: BUENOS-AIRES, 6 de Abril. Rebentou uma terrivel revolução em Corrientes. Já ha grande numero de mortos e de feridos. Reina a maior excitação e a mais completa anarchia. O governador está preso.

DESEMBARGADORES

Foram nomeados: Desembargador da Relação de Belem, o juiz de direito João Rodrigues Chaves, ficando sem effeito o decreto de 9 de Agosto ultimo, que o nomeou para igual cargo na Relação de Curitiba.

Eleição em Minas

E' o seguinte o resultado final da eleição para um deputado pelo 5.º districto da provincia de Minas Geraes: Dr. Benedicto Vailadares 398. Dr. Martinho Contagem 382. Bispo do Pará 281.

A quinta-feira Santa na corte

Celebrou-se em diversas igrejas da corte, a solemnidade da exposição do Santissimo Sacramento. No paço da cidade houve a capella imperial pelo rovim. O imperador, na capella imperial, pelo rovim. O imperador, na capella imperial, pelo rovim.

CORRIDAS EM CAMPINAS

Dão-se, hoje, em Campinas, as primeiras corridas deste anno, as quaes devem começar as 12 h'2 da manhã.

Exposição anthropologica

O ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, expediu em 5 de corrente o seguinte telegramma ás presidencias das provincias:

SEMANA SANTA

Foi extraordinario o concurso de povo que affluir ante-hontem as igrejas. As solemnidades religiosas foram celebradas como haviamos noticiado.

NATURALISAÇÃO

O ministerio do imperio, em aviso expedido aos dos negocios estrangeiros, resume o seguinte modo as disposições em vigor da nossa legislação sobre concessão de cartas de naturalisação:

O naufragio do "DOURO"

Um telegramma recebido na corte por um parante do sr. Póntes Câmara, confirma a noticia da sua morte. «Lisboa 6.—Câmara morreu no sinistro do Douro; a familia salva».

A agencia Royal Mail informa que pereceram no sinistro o commandante do vapor e mais 6 officiaes.

Um telegramma, mostrado no Cruzeiro fixa em 25 o numero das pessoas embarcadas no Douro, que foram victimas do naufragio.

Amanha, ha um beneficio no Circo Universal, em favor da caixa da sociedade beneficente Mineira.

D. Genova Maria de Magalhães

Ao Monitor Paulista e ao Echo Bananalense, pedimos permissão para transcreever o que escreveram a respeito da sra D. Genova Maria de Magalhães, mãe do nosso distincto amigo, sr. coronel Magalhães Couto, e ultimamente fallecida no Bananal.

« Já dêmos, á ultima hora, em nosso numero anterior a infansia noticia do passamento da sra D. Genova Maria de Magalhães.

Ninguem ha entre nós que ignore o que foi no seio de nossa sociedade, essa veneravel e virtuosa senhora.

Tronco de numerosa descendencia, tendo atingido a idade octogennaria, atravessou como um anjo de resignação e do paz, as quadras mais agitados de provações, quer da vida domestica, quer das dissensões politicas locais, em que viu envolveros, membros estremecidos de sua familia.

« Era incapaz de exercer uma vingança, de fazer ou de desejar mal a quem q'ier que fosse.

« Em sua condicção essencialmente bondosa e cora-passivo, jámas pôde ter entrada o odio.

« Não teve nem podia ter desaffectos; o pelo contrario deixa e todos que a conheceram, a mais grata e respeitosa lembrança de suas virtudes.

« Interpellá da caridade christá, cujos preceitos cumpria com religiosa dedicacção, fez ainda de sua casa asylo da pobreza e durante uma longa existencía, nunca deixou de ter protegidos a sombra de seu flecto benefico.

« A constante affluencia de visitantes, tanto da cidade, como do municipio; o empenho com que se indagava de sua saúde e o interesse que está, a todos inspirava, são provas evidentes da apreço em que eram tidas suas qualidades e merecimentos.

« O numero e imponente prestio, que acompanhava seus restos mortuos ao ultimo jazigo, a cons-ternação e profundo respeito que presidiu a toda a cerimonia fúnebre, revelam o sentimento de gratidão com que a sociedade sabe honrar e perpetuar a memoria dos que d'elle bem mereceram.

« D. Genova era uma boa alma, um bom coração. Esta simples phrase resume o que exprime com verdade e singela elegancia todo o seu elogio; e á sua biographia.

« Uma vez nosas sinceras condolencias ás famílias de D. Genova, e á todos os membros da familia, pedimos assoprar-lhes por nós e pelo municipio, cujos sentimentos manifestamos altamente, que todo, sem distincção de par-tidões, e de classes, participem da justa dor, que os opprime e tributam a memoria da finada ás hon-menagens de que ella é digna.

« Deus a tem em sua santa gloria e dá-lhe o repouso, que ella não pôde gozar em sua atribulada peregrinação terrestre.

(Do Monitor Paulista) Omnia qui vivit et credit in me, non morietur in aeternum.

A implacavel parca que parece, assentou seus arraiaes neste municipio, ceifando-lh a suas mais preciosas existencias, acaba de arrebatar do numero dos vivos á uma das mais venerandas matronas bananalenses.

D. Genova Maria de Magalhães, alma pura e serena, deixou de existir!

« Trieto e cruel realidade!

« A's 11 horas da manhã de 18 do corrente, a alma despendendo-se da materia, subiu ás regiões do infinito, deixando inconsolavel e uma numerosa prole que á idolatrar, e immersa em profunda magoa, uma sociedade inteira que, admirava na pessoa da illustre finada um ente privilegiado, por suas acrisoladas virtudes.

« A virtuosa matrona contava 84 annos, era natural da provincia de Minas, filha legitima do Joaquim de Moura Gavião e viúva do alferes João de Magalhães Couto.

« Excellente mãe de familia, ella seguia á risca a religião de Redemptor da humanidade, ostendendo sua fé no afflicto, minorando as faltas dos necessitados, confortando com sua palavra e com o seu bôlsoho os que padeciam e ella soffria com elles e muitas vezes mais do que aquellos que a ella recorriam; por não poder fazer tudo quanto desejava, era finalmente uma exemplar mãe de familia e uma dedicada protectora dos pobres.

« De uma resignação evangelica jamais algum ouviu de seus labios a mais leve increpação, a mais insignificante queixa, a menor censura, fosse contra quem fosse.

« Tinha sempre o perdoado para o ingrato, a desculpa para o inimigo.

« Durante sua vida soffrou muito, vio desaparecer de junto de si, seis filhos que eram outras tantas cordas sensaveis de seu magnanimo coração; sentia-lhes a toda hora a falta, lembrava-se d'elles a todo o instante, consumia-se por aquella terrivel e cruel ausencia.

« A população do Bananal, pagou-lhe o devido tributo, não deixando para nós cincoenta e tres dias de agros p'dimentos que lhe abriram o tumulo; e junto de seu leito; a toda a hora do dia e da noite, se viam membros importantes da sociedade bananalense, que á porta se prestavam a fazer-lhe quanto.

Amanha, não será publicado o CORREIO PAULISTANO, por estarem fechadas as nossas officinas, a pedido dos seus empregados.

TELEGRAMMAS

S. Petersburgo, 5 de Abril. O general Schillnikow foi victima de um attentado.

Um individuo desfechou contra elle um tiro de pistola, que o tornou cadaver em poucos instantes.

O assassino foi preso. —Dous dos condemnados a morte no processo dos nihilistas em Odessa foram executados.

Montevideo, 7 de Abril

O ministro italiano Cova fixou ao governo oriental um prazo de 48 horas, que expira amanhã, para responder ás suas reclamações relativas a Volpi e Parodi, atormentados na prisão.

Está preso o ministro da guerra Vilaza, que assistira aquelles tratos como ministro do interior, que então era.

Os tribunales trabalham activamente. Tudo está tranquillo.

Buenos-Ayres, 7 de Abril

A opinião unanime dos visitantes e da imprensa, é que a secção brazileira é a mais importante de todas as da Exposição Continental.

Foram devidamente apreciados os tecidos tanto de algodão como os de lã e admirada a exposição da repartição telegraphica.

A vista dos objectos expostos, ha já algumas encomendas de artigos brazileiros.

Sendo muito contradictorias as noticias, aqui recebidas relativamente á revolução em Corrientes, o presidente Roca partiu para lá á fim de verificar pessoalmente o que ha a tal respeito.

(Journal do Commercio.)

« O chefe de policia seguiu para Laguna, com 4 praças. Ha alguns dias que se acha força policial em Imaraty. Diz-se que todo esse movimento significa intervenção do governo nas eleições do dia 9 do corrente, para um deputado pelo 2.º districto. »

(Gazeta de Noticias.)

Falleceu na corte, ante-hontem ás 4 1/2 horas da tarde, o cirurgião-mór de brigada dr. Luiz Antonio Fimenta.

O sr. Domingos de Azevedo, que exercou o cargo de official de gabinete durante as tres ultimas administrações, pediu a exoneração do mesmo cargo.

JURISPRUDENCIA

A RELACÃO DE S. PAULO

SESSÃO EM 7 DE MARÇO DE 1882

Appellação crime n. 804—Guaruapuava—Appellante o juiz e Antonio Ribeiro de Almeida; appellada, a justiça; relator, o sr. Brito; revisores os srs. Nogueira e Marcos; simples juizes os srs. Uchôa e Rocha.

Confirmaram a sentença appellada, contra o voto do sr. Marcos que reduzia a pena ao medio de a t. 493 do codigo criminal.

Appellação crime n. 812—Guaratingueta—Appellante, o juiz; appellado, José Manoel Bitencourt; relator o sr. Brito; revisores os srs. Nogueira e Marcos, simples juizes os srs. Uchôa e Rocha.

Confirmaram a sentença appellada, contra o voto do sr. Marcos que reduzia a pena ao medio de a t. 493 do codigo criminal.

Appellação cível n. 691—Bragança—Appellante, Procopio Ferreira do Apocay-Lypsa; appellado, José Francisco Gonçalves; relator, o sr. Uchôa; revisores, os srs. Rocha e Brito. Tratando-se de inventario em que se tom de extrair decima para a fazenda provincial, e impugnando-se as avaliações que tom de servir de base ao calculo do imposto, conver-tor-se o julgamento em diligencia para ouvir a fazenda provincial, nesta superior instancia representada pelo desembargador procurador da corréa.

O regulamento do 2 de Maio de 1874, que rege os trabalhos das relações, manda, no art. 19 § 1.º n. 2, que officio o procurador da corréa nas appellações civis sem que for interessada a fazenda nacional.

Essas expressões deram lugar á duvida-se da competencia de tal funcionario para representar o ministerio publico nas causas em que se do tivesse interesse a fazenda provincial. E a duvida não é despida de fundamento, porque o legislador, quando quer comprehender em algum beneficio a fazenda provincial, o faz expressamente (Regimento de custas de 1855, art. 184) impellendo o silencio neste ponto proposital exclusão (Ord. n. 60 de 14 de Fevereiro de 1874). Na Relação de S. Paulo chegou-se a admitir o procurador fiscal provincial a arrazoar em segunda instancia; sendo que, quando de uma vez pediu-se a audiencia do procurador da corréa, foi repellida a preliminar e o orgão da fazenda teve de votar como juiz (Direito, vol. 8.º pag. 288, —Gazeta Juridica, vol. 5.º pag. 209). Em outras relações, porém, a praxe foi sempre diversa, mesmo depois da promulgacção de aquelle decreto.

Antes de sua applicação, officia o procurador da corréa até quando a fazenda provincial tinha advogado (Direito, vol. 3.º pag. 493) não obstante fallar no art. 242 de 29 de Novembro de 1841. Ultimamente,ouve sempre o tribunal ao procurador da corréa, o cromo, que a isso data da publicação do aviso n. 467 de 9 de Agosto de 1876, que recommendou a praxe, seguida e não alterada por disposições posteriores.

E é essa praxe que vemos agora observada neste feito.

Appellação cível n. 701.—S. José dos Barroses.—Appellante, Graciano Francisco Teixeira; appellado, José Teixeira Pinto de Carvalho. Relator, o sr. Brito; revisores, os srs. Nogueira e Marcos. Recorberam embargos e reformando o accordo embargado, julgaram o autor carecedor da acção; unanimente. Trata-se de cobrança de dívida codida, allegando-se contra a cessão nullicidade e simulação. Tendo havido embargos por parte do autor; e guardamos o ultimo accordo para fazer e

historico da questão e a apreciação do merito do julgoamento. Aggravon. 258.—Capital.—Aggravantes, Florencio, Cunha & Comp.; aggravado, José Joaquim da Cruz. Relator, o sr. Brito, revisores os srs. Rocha e Marcos. Trata-se de agravação de petição por ato ter o juiz á quo recebido uma excepção do incompetencia.

Allegavam os agravantes que o título ajuizado não continha os requisitos exigidos para ser acceito como lettra de terra, faltando o saque de praça á praça, que caracterisa a transacção cambial, como meio de remetter fundos de um lugar para outro, e a existencia das tres entidades: sacca-dor, saccaido e p'rtador. Constatando dos autos que os agravantes são commerciantes, enton-dou o tribunal, e assim julgou unanimente, que contra os que assignaram tal título é competente o foro mercantil, e de art. 428 do codigo commercial, trata-se de lettra ou de simples nota promissoria.

SECCÃO LIVRE

Ao sr. consul portuguez

A conversão consular não garante aos leiloeiros, commissões por parte do consulado, nos leilões de massas fallidas.

Piracicaba

A Empresa do Engenho Central e o con-sul sr. dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende

A sympathia merecida que goza o distincto cidadão, a reputação que tem de administrador distincto e zeloso no serviço publico (que demonstrou quando presidente da camara municipal, o exm. sr. dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende tem incontestavelmente mostrado toda sua dedicacção, todo seu esforço individual para o engrandecimento social e material deste municipio.

« Cavalheiro estimado é considerado teve en-sejo feliz do demonstrar essa dedicacção abrin-do novo horizonte nos destinos da lavoura deste municipio promovendo a organisação da « Empresa do Engenho Central de Piracicaba, » tendo como companheiros os distinctos e importantes lavradores os srs. Antonio Corrêa Pacheco e Joaquim Eugenio do Amaral Pinto.

A transformação fatal que forçosamente se ha de operar em breve espaço de tempo diante da crise que de dia para dia ameaça a lavoura, a organisação dessa empresa foi opportuna, necessariamente este novo ramo de industria terá de adquirir vantajoza desenvolvimento com os melhoramentos adaptados para a fabricacção do assucar, e trará successivamente beneficios enormes para centenas de nossos compatriotas que procuram meios de ter uma subsistencia certa e honrada minorando a sorte de muitos individuos que se deixam arrastar pelo vicio e degradação dos costumes.

« Este anno Piracicaba verá erguer-se grandioso e soberbo esse monumento do trabalho. Assistirá orgulhosa esse certamente imponente da civilisação e do progresso.

Dessa lucta ingente surgirão os luzeiros do trabalho; derramando a fé da educação progressiva ao seio de seus concidadãos, e distribuindo recursos ás classes proletarias que viverão felizes pelo trabalho e gratas pela sua estabilidade.

« Existe uma luz viva na frente dessa brilhante phalange, essa luz e a luz dos povos, de concepções grandiosas, essa luz a luminosa idéa dos corações verdadeiramente grandes, essa luz emfim é a unica que transparece e illumina o grande livro da historia humana—o trabalho e a sciencia.

O nome do benemerito cidadão o exm. sr. dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende está entre nós como uma legenda luminosa dos tempos passados, o povo guardará em seu coração, a grandeza dessa alma nobre consorciada á empresa que aparece altonada pela força da iniciativa individual e que faz a honra, a pujança desta briosa e rica provincia. Parabons á generosa provincia de S. Paulo.

« Ao rico e florescente municipio de Piracicaba.

« Ao benemerito cidadão o exm. sr. dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende.

Piracicaba—Abril de 1882.

A voz do povo.

Guaratinguetá

Ao partido liberal

Justamente revoltados com o procedimento injurificavel do actual governo da provincia, demittindo os distinctos cidadãos capitão Maximo de Paula Santos de cargo do delegado da policia desta cidade e capitão Benito Barbosa Ortiz de de subdelegado da Apparcacia, as demais autoridades de ambos os districtos acabam de solicitar a sua exoneração em massa em officio dictado pela mais justa indignação e que caracterisa a administração inapta e desleal do bacharel Manoel Marcondes de Moura e Costa.

O espirito investigador que escrupulosamente examina os actos da actual administração, acompanhando-os politica e administrativamente, em suas causas e em seus resultados, nesta cidade e pelas diversas localidades da provincia, convencer-se-ha, sem duvida, de que foi esta uma interdicção fatal a provincia, e que o sr. bacharel Marcondes é homem digno de lastima. De facto, a autonomia de s. exc. é coisa que nunca existiu.

Victima sempre de sua fraqueza intellectual, preso ao posto de uma curadoria pouco honrosa, que se faz sentir por intermedio de uma mediocridade tão-pouco quanto bafoni, preocupado somente de chatissimas e ridiculas aspirações ás quaes se sacrificam os altos interesses do partido liberal, a stahção dos pelos actos insensatos provenientes da baixos desejos de vinganças; a administração de s. exc. tem sido, em toda a força da palavra, um desastre para a provincia e um accidenço desgraçado para o partido liberal.

« Em artigo, que seguiremos de perto á esta publicacção, tomaremos sobre nós a tarefa de esteriotypal-a e demonstrar a verdade do que levamos dito. Por-quanto limitaremos a dar publicacção ao officio dirigido á s. exc. pelas autoridades policiaes de Guaratinguetá. São todos os signatarios, bem como os demittidos, membros distinctos do partido liberal.

« Já de duvida que o sr. bacharel Manoel Marcondes foi resolvido a tirar-se nos braços do pequeno grupo do partido liberal desta cidade, que ainda na ultima eleição trahiu a sua bandeira, votando directa e indirectamente no candidato conservador, assignando-lhe o triumpho e a derrota do partido de que se dizem membros (o que já tem feito em outras épocas, em uma das quaes foi victima o proprio sr. bacharel Marcondes) assignando-se daquelles, em todas as occasões, tem sabido cumprir seus deveres politicos.

Desejamos que s. exc. seja muito feliz e com esta lhe asseguramos, do hoje em diante, a inimicidade perfumada de todos os verdadeiros liberaes de Guaratinguetá.

Es o officio a que alludimos, recobro a, etc. como um diploma de perita politica da sua triste administração.

Illm. o exm. sr. Os abaixo assignados, sub-delegado de policia de Guaratinguetá e seus supplentes 1.º e 2.º supplentes do delegado e supplentes do subdelegado da Apparecida, vende no acto de v. etc. que exonerou o capitão Maximo de Paula Santos do cargo de delegado de policia deste termo e o capitão Bento Barboza Ortiz de subdelegado da Apparecida, uma reacção vertiginosa e quasi inenarravel que se opera no seio do proprio partido e a qual v. etc. se presta, indubitavelmente, mal aconselhado, entendeu do seu dever não demorar-se em solicitar as suas exonerações dos cargos que occupam, visto que, como do mesmo modo que os cidadãos demittidos, não podem inspirar confiança á actual administração.

A explicação do procedimento dos abaixo assignados está exactamente na inexplicabilidade das referidas demittidos, pois que ambos aquelles cidadãos, membros distinctos do partido liberal, de elevada posição social, rodeados de publica consideração, não só eram dignos como também os exerciam com honra e probidade, mostrando-se sempre interessados e sollicitos no desempenho das respectivas funções.

E não mal inspirado andou v. etc. que, para substituir ao ultimo, nomeou um cidadão que nem residência tem nesta parochia, mas sim na do Bananal, onde se foi alistar eleitor, na ultima qualificação.

Portencendo a mesma parcialidade politica a que pertencem os cidadãos demittidos, entendeu não poder continuar o que funcionarios como estes que foram distinguidos com as suas nomeações na administração do exm. sr. conselheiro Abelardo do Brito conservados e sustentados nas administrações dos distinctos srs. senador Florencio de Abreu e exm. conde de Tres Rios, devem orgulhar-se de se verem forçados a pedir as suas exonerações na administração de v. etc.

Dous guarda v. etc. - Illm. e exm. sr. dr. Manoel Marcondes de Moraes Costa, digno vice-presidente.

Subdelegado, Manoel de Meirelles Freire. Artur José Pereira Rangell. João Pedro da Moronha (sempre em exercicio). Francisco Marcondes de Oliveira. O delegado 2.º supplente sempre em exercicio, Francisco Mariano da Silva. Marciano José da Cunha. Subdelegado supplente da Apparecida Antonio Manoel R.drigues Villola. Umbelino dos Reis Cesar.

Iluminação publica

Não haveria engano na distribuição ou collocação dos ultimos combustores votados pela Assembléa Provincial? Um pagão.

Collegio «Moretz Sohn» S. Paulo 6--Rua Florencio de Abreu--6

Os exames de Fevereiro deram o seguinte resultado: PHILOSOPHIA

Approvados plenamente: Alvaro Augusto da Costa Carvalho. Arthur Porchat de Assis. Eduardo da Silva Chaves. Francisco Antonio Camarano. Francisco de Assis Pacheco Netto. José Pinto de Almeida Ceazar. Matheus da Silva Chaves.

Approvados simplesmente: Antonio Rodrigues do Prado Netto. Eloy Guarany de Sampaio Góes. Joaquim Pereira de Barros. Manoel Leite de Barros. Sebastião Fleury Curado.

RHETORICA Approvados plenamente: Antonio Lopes da Silva Maita. Eduardo da Silva Chaves. Foerancis Antonio Camarano. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira.

Approvados simplesmente: Alfredo Barboza da Cunha. Candido Augusto de Camargo Serra. Carlos Baptista Machado. Ernesto Rudge da Silva Ramos. José Elias Corrêa Pacheco. Manoel Leite de Barros.

ARITHMETICA Approvados plenamente: Candido Augusto de Camargo Serra. Carlos Baptista Machado. Francisco Antonio de Almeida Morato. Francisco Antonio Camarano. Francisco de Borja Dias de Oliveira. Tertuliano Modesto Machado.

Approvados simplesmente: Alfredo Salles de Oliveira. Francisco Passalacqua.

PARTE COMMERCIAL

Cambios S. Paulo, 8 de Abril de 1882 Taxa affixada hontem pela agencia da The New London and Brasilia Bank Limited (S. Paulo). Paris 453 por franco, e 90 d/v. Hamburgo 560 por marco, e 90 d/v. Portugal 258 % a vista.

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente, em Santos.) Santos, 8 de Abril de 1882 Efectuaram-se mais vendas de 4,000 saccas a seguintes preços:

Table with 2 columns: item and price. Includes superior, boba, regular, ordinario, mekas, escolhas.

O mercado continua sem animação. CAFE—Entradas pela estrada do ferro: Di 5 de Abril 364,711 kilos. Desde o dia 1.º do mez. 1,719,159, kilos. Existencia 114,000 saccas

José Americo Teixeira Junqueira. José Elias Corrêa Pacheco. José Henrique de Sampaio. José Moreira da Silva. José de Sampaio Leite. José Pinto de Almeida Ceazar. Turibio de Moraes Teixeira.

GEOMETRIA

Approvados plenamente: Alfredo Barboza da Cunha. Eduardo da Silva Chaves. Francisco de Assis Pacheco Netto. Francisco Antonio Camarano. Frederico Vergueiro Steidel. José Silvestre Machado Junior. Sebastião Fleury Curado. Tertuliano Modesto Machado.

Approvados simplesmente: Alfredo Salles de Oliveira. Arthur Porchat de Assis. Ernesto Rudge da Silva Ramos. José Elias Corrêa Pacheco. José Pinto de Almeida Ceazar.

GEOGRAPHIA

Approvados plenamente: Alfredo Augusto Curado Fleury. Antonio do Amaral Vieira. Antonio Gaivão de Costa Franca. Antonio José da Costa e Silva. Apriglio Pereira Cotrin. Arthur Cesar de Queiroz Guimarães. Dario Augusto Alves de Carvalho. Eloy Guarany de Sampaio Góes. Eugenio Augusto de Figueira. Francisco Antonio de Almeida Morato. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira. José Elias Vaz de Almeida. José Pinto de Almeida Ceazar. José Silvestre Machado Junior. Maurilio Augusto Curado Fleury. Manoel Moreira da Silva. Ozorio Dias de Aguiar Souza.

Approvados simplesmente: Alfredo Alves Guedes de Souza. Amancio de Andrade Barros. Antonio Carlos da Costa Carvalho. Arthur Cincinatto de Almeida Lima. Bento Barata Borges. Candido Hermeto Bittencourt Coelho. Carlos Baptista Machado. Guilherme Carlos da Silva Telles. João Baptista Porto-Moretz-Sohn. João Carlos Pereira Leite. João Gonçalves de Oliveira Junior. João Maxwell Rudge Junior. Joaquim Albano da Cunha Canto. José Leão de Sillos. José Vieira Barboza. Paulo Ferraz de Freitas. Tullio Corrêa de Meira. Turibio de Moraes Teixeira.

HISTORIA

Approvados plenamente: Alfredo Augusto Curado Fleury. Alvaro Augusto da Costa Carvalho. Arthur Porchat de Assis. Candido Augusto de Camargo Serra. Eduardo Alves Guimarães. Eduardo da Silva Chaves. Frederico Vergueiro Steidel. José Pinto de Almeida Ceazar. Matheus da Silva Chaves. Sebastião Fleury Curado. Tertuliano Modesto Machado.

Approvados simplesmente: Alfredo Salles de Oliveira. Eloy Guarany de Sampaio Góes. João Carlos Pereira Leite.

EXAMES EXTRAORDINARIOS DE LATIM

Alvaro Augusto da Costa Carvalho. Antonio Rodrigues do Prado Netto. Arthur Porchat de Assis.

Table with 2 columns: Resumos and counts. Planamente aprovados 54, Simplesmente 49, Total 103.

Em Novembro ultimo, o resultado foi: Approvados plenamente 42, simplesmente 34, Total 76.

Total das approvações em Novembro e Fevereiro, 179 a das reprovações em Novembro e Fevereiro, 30 As ferias (unicas) de 15 de Maio a 30 de Junho.

S. Paulo, 7 de Abril de 1882. O director, F. H. Moretz-Sohn.

Collegio Morton

Rua da Consolação—S. Paulo Relação dos exames de sciencias prestados perante a Academia de S. Paulo nos mezas de Fevereiro e

Table with 2 columns: Rendimentos fiscaes and amounts. ALFANDEGA: De 1 a 4 54:763#812, Dia 5 20:641#948.

Movimento do porto

Entradas a 5 de Abril Rio de Janeiro, 4 dias—Luggar allemão Gustav Adolf 318 toneladas, commandante G. H. Miller, equipagem 7, carga parallelepipedos, consignaço a Carne & C.

Sahidas a 6 de Abril Southampton a escalas—Vapor inglêz Elbe 1885 toneladas, commandante J. Brander, carga café.

Noticias maritimas

Vapores esperados: Pliny, Rio de Praia—10. America, Rio de Janeiro—12. Casuar, Rio de Janeiro—12. Rio Grande, Rio de Janeiro—12. Vapores a sair: S. José, Rio de Janeiro, 4 horas da tarde—10. Valparaíso, Hamburgo e escalas—10. Casuar, Rio Grande e Pelotas—12. Rio Grande, Portos do Sul—12.

Março do anno corrente, pelos alumnos deste collegio.

GEOGRAPHIA

Approvados plenamente: 1 Arthur Rodrigues Jordão. 2 Antonio Franco de Arruda Camargo. 3 Antonio Chateaubriand July. 4 Afonso José Gonçalves Fraga. 5 Antonio José de Moraes Barros. 6 Francisco Franco da Rocha. 7 Henrique Affonso de Loyolla. 8 João Antonio Pereira dos Santos Junior. 9 João Paulino de Arruda Botelho. 10 João Baptista do Athayde. 11 José Pires Fleury. 12 Joaquim de Souza Reis. 13 Nelson Tobias de Mello. 14 Theophilo Novas de Aguiar. 15 Odvaldo Pacheco e Silva. 16 Antonio Pereira de Mello Junior. 17 Antonio Uricoste. 18 Antonio Carlos de Arruda Botelho. 19 Guilherme Soares Canto. 20 Joaquim Monteiro. 21 Justiniano Whittacker de Oliveira. Reprovado—1.

HISTORIA

Approvados plenamente: 1 Afonso Augusto de Loyolla. 2 Gabriel Pio de Loyolla. 3 Luiz Antonio de Aguiar e Souza. 4 João Nepomuceno Freire Junior. 5 Martinho de Arruda Botelho. 6 Nelson Tobias de Mello. 7 Paulo de Moraes Barros. 8 Antonio Franco de Camargo Junior. 9 Antonio Chateaubriand July. 10 Alvaro Toledo. 11 João de Oliveira Porto. 12 Joaquim de Souza Reis. Reprovado—1.

RHETORICA

Approvados plenamente: 1 Afonso Augusto de Loyolla. 2 Antonio Victor de Macedo. 3 Gabriel Pio de Loyolla. 4 João Antonio Pereira dos Santos Junior. 5 José Nicolau de Vasconcellos. 6 Justiniano Whittacker de Oliveira. 7 Luiz Arthur Varella. 8 Manoel Innocencio Marcondes de Andrade. Reprovados—4.

PHILOSOPHIA

Approvados plenamente: 1 Alfredo Rodrigues Jordão. 2 Antonio Victor de Macedo. 3 Gabriel Pio de Loyolla. 4 Luiz Antonio de Aguiar e Souza. 5 Afonso Augusto de Loyolla. 6 Alfredo da Cunha Bueno. 7 Alvaro Toledo. 8 Antonio Uricoste. 9 João Nepomuceno Freire Junior. 10 José Nicolau de Vasconcellos. 11 Julio Amaro da Rosa Furtado. 12 Manoel Innocencio Marcondes de Andrade. 13 Nelson Tobias de Mello. Reprovado nenhum.

ARITHMETICA

Approvados plenamente: 1 Carlos de Campos. 2 Damazo Ribeiro Machado. 3 Gabriel Pio de Loyolla. 4 João Ribeiro Moura Escobar. 5 Nelson Tobias de Mello. 6 Arthur Rodrigues Jordão. 7 Alfredo d'Araujo Pereira. 8 Alfredo da Cunha Bueno. 9 Afonso Augusto de Loyolla. 10 José de Moraes Barros. 11 Justiniano Whittacker de Oliveira. 12 Saul de Aguiar Moraes. 13 Theophilo Novas de Aguiar. Reprovados—5.

GEOMETRIA

Approvados plenamente: 1 Antonio Proost Rodvalho Junior. 2 Damazo Ribeiro Machado. 3 Gabriel Pio de Loyolla. 4 Manoel Saturnino de Amaral. 5 Nelson Tobias de Mello. 6 Paulo de Moraes Barros. 7 Saul de Aguiar Moraes. 8 Theophilo Novas de Aguiar. 9 Afonso Augusto de Loyolla. 10 Alfredo da Cunha Bueno. 11 Carlos de Campos. 12 Julio Amaro da Rosa Furtado. 13 Manoel Innocencio Marcondes de Andrade. Reprovados—2.

LATIM

1 Antonio Victor de Macedo. 2 João Nepomuceno Freire Junior. 3 Manoel Innocencio Marcondes de Andrade. Maticularam-se, tendo completado os estudos de preparatorios, na Academia de S. Paulo, os srs.: Alfredo Jordão. Afonso Loyolla. Antonio Macedo. Gabriel Loyolla. João Freire Junior. José Vasconcellos, Julio Furtado. Manoel Innocencio.

Navios em descarga

Alfandega Vapor inglêz Oibers, varios generos. Estrada de ferro Patacho sueco Santos, varios generos. Patacho inglêz Sarah B, varios generos. Barca inglêza Pacific, carvão. Patacho inglêz Economy, varios generos. Luggar inglêz Mary A. Kerstan, carvão. Entre a Estrada de Ferro e Alfandega Luggar inglêz Charles Scamell, assucar. Patacho norueguense Sattur, varios generos. Vapor nacional S. José, varios generos.

Cambios

Firme sem alteração. As noticias dos mercados consumidores não são lisongeiras.

Mercado de S. Paulo

Table with 2 columns: GENEROS and PREÇOS. Café 74800, Toucinho 84600, Arroz 114000, Batatinha 24500, Batata doce 2480, Farinha 34200, Dize de milho 94600, Feijão 34000, Milho 34000, Polvilho 104000, Cará 34000, Alpin 34000, Gallinbas 400, Leitões 720, Ovos 3800, Queijo 34000.

Em engenharia, Nelson Tobias de Mello. Em pharmacia, Saul de Aguiar Moraes. S. Paulo, Collegio Morton, 4 de Abril de 1882.

G. Nasu Morton, Director.

AVISOS

O ADOVADO DR. ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO.—Escriptorio e residencia Rua Alegre n. 10.

Advogados.—J. J. Cardozo de Mello e J. J. Cardozo de Mello Junior. Travessa do Collegio n. 2.

Dr. Pedro Vicente de Azevedo. Advogado, é encontrado á rua Direita n. 19. ou em sua residencia á rua dos Bambus n. 18 A.

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: —travessa do Collegio n. 7, esquina da rua da Imperatriz.

DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e parteiro, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

Drogaria Central Homeopathica do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosario n.º 28 B.

Advogado—Dr. José Estanislao do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

Aula Alencar—Portuguez, Arithmetica, Geographia—CURSO PRACTICO de francez e inglez.—Rua da Boa Vista n. 35.

ADVOGADO—Dr. Manoel Antonio Dutra Rodrigues. Travessa da Sé n. 2.

O ADOVADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escriptorio, á travessa da Sé, n. 4, das 11 horas ás 3 da tarde.

Agencia da Companhia Mogiana: —no escriptorio Commercial á rua de S. Bento n. 59.

DRS. JOAQUIM JOSE VIEIRA DE CARVALHO, ADELINO JORGE MONTENEGRO, JOSE MARIA LARGACHA JUNIOR e JOSE ESTANISLAO DO AMARAL FILHO, rua do Imperador n. 5.

OS ADOVADOS Alfredo da Rocha e Domingues de Castro, têm o seu escriptorio a rua da Imperatriz n.º 21 (sobrado).

MEDICO—DR. EULALIO—Residencia no largo do Arouche n. 17 A. Consultorio—na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n. 45.

O ADOVADO DR. MANOEL CORREA DIAS.—Escriptorio, Travessa da Sé n. 6, residencia á rua da Consolação n. 17.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, Largo de Palácio n. 8.

ANNUNCIOS

Leilão

DA Confeitaria da rua Alegre n. 20

Terça-feira, 11 do corrente ás 11 horas da manhã Guilherme M. Rudge devidamente autorizado venderá em leilão um grande variado sortimento de artigos de molhados e conservedos diversos como seja: vinho do Porto fino, dito dito D. Luiz, dito dito de 1815, dito dito, garrafeira dito moscatel, dito madeira, dito xeres, chambertin, licores finos, dito cajú, xaropes, cognac, vermouth, champagne em garrafas e meias garrafas, azeitonas em latas, mortadellas, camarões, sardinhas em tomates, manteiga em latas, ameixas, passas, araruta, sagú, fubá de arroz, manteiga ingleza em barris, banha americana, phosphoros de segurança, palitos etc. etc. formas para doces, canecas de cristal para cerveja, calices, copos sortidos, bandeijas, uma rica copeira de marmore, pedra marmore para fabrica, mezas de ferro, dita de madeira, balança romana com pesos de metal, dita e pesos de ferro, uma prensa de copiar, cadeiras austriacas, cama franceza, colchões, canastras, bahús, trem de cozinha etc. etc. Chama-se a attenção para a bonita armação envernizada com portas envidraçadas, quasi nova; um excellento relógio, e muitos outros artigos pertencentes a uma confeitaria, e mais objectos que serão presentes, que tudo será vendido ao corso do martello para final liquidação. Terça-feira ás 11 horas da manhã. RUA ALEGRE N. 20. Pelo leiloeiro Guilherme M. Rudge

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

O official de justiça José Froimão da França é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Collegio n. 2, ou na sala da Relação, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita á rua dos Inglezes.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

O official de justiça José Froimão da França é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Collegio n. 2, ou na sala da Relação, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita á rua dos Inglezes.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

O official de justiça José Froimão da França é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Collegio n. 2, ou na sala da Relação, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita á rua dos Inglezes.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

O official de justiça José Froimão da França é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Collegio n. 2, ou na sala da Relação, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita á rua dos Inglezes.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

O official de justiça José Froimão da França é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Collegio n. 2, ou na sala da Relação, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita á rua dos Inglezes.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

Em engenharia, Nelson Tobias de Mello. Em pharmacia, Saul de Aguiar Moraes. S. Paulo, Collegio Morton, 4 de Abril de 1882.



Companhia Bragantina ASSEMBLEA GERAL extraordinaria

De ordem da directoria convoco aos srs. accionistas desta companhia para reunirem-se em assemblea geral extraordinaria no dia 24 do corrente, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da companhia, a fim de deliberarem sobre os meios mais convenientes de obter-se o capital necessario para a conclusão das obras da estrada de ferro.

Secretaria da companhia de estrada de ferro Bragantina, Bragança, 4 de Abril de 1882. Henrique Armando. Secretario.

O advogado ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO Escriptorio e residencia Rua Alegre n. 10.

ANTONIO DE CAMPOS TOLEDO Escriptorio e residencia Rua Alegre n. 10.

Emprego de capital reproductivo

Sá & Andrade vendem magnificos terrenos em diversas aldeas dos Campos Elysiacos; estes terrenos, collocados ao pé de um centro já populoso e onde se edifica diariamente, podem ser comprados até para se revender, com bons lucros em futuro proximo; trata-se no escriptorio commercial á rua de S. Bento, n. 59.

Escriptorio de advocacia OS BACHAREIS

Antonio da Silva Prado

Rodrigo Augusto da Silva

podem ser procurados no seu escriptorio á rua da Imperatriz (n.º 27, 1.º andar.

Encarregam-se de todos os negocios de advocacia; e no mesmo escriptorio serão encontrados das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Companhia Cantareira e Esgotos

ASSEMBLEA GERAL

De ordem da directoria da Companhia Cantareira e Esgotos, convoco os srs. accionistas para uma Assembléa Geral que deverá effectuar-se a 30 de Abril proximo futuro, ás 11 horas da manhã no escriptorio da Companhia Paulista, não só para lhes ser apresentado o Relatório da mesma Directoria e Balanço do anno social, como também para eleição de um Director em substituição do exm. Sr. Conde de Tres Rios que exonerou-se do seu cargo por enfermo, e finalmente para resolver sobre uma pretensão dos srs. accionistas coronel Antonio Proost Rodovalho e major Benedicto Antonio da Silva quanto ao modo de contar dividendos em suas accções beneficiarias.

Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos, aos 30 de Março de 1882. A. Bloem. Contador. (.

Drogaria Central

DE João Candido Martins & Comp. LARGO DA SE' N. 2

Ha neste estabelecimento um completo sortimento de Drogas e productos chimicos Vasilhame, utensis, vidros, papel de embrulhos etc. Drogas especiaes para Photographos e Retores Drogas especiaes para Fogueteiros Drogas especiaes de muitas qualidades

Especialidades nacionaes e estrangeiras como sejam: vinhos, elixires, xaropes, pilulas, drogas, e capsulas. Medicamentos dosimetricos do professor Roggrave. fumarias

vendem á Minhoiro; e á praso meias informaçoes do costume. Negos estabelecidos são muito rasosaveis. As recommendas para o interior são expeditas com a maxima promptidão. S. PAULO (.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

O official de justiça José Froimão da França é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Collegio n. 2, ou na sala da Relação, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita á rua dos Inglezes.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

O official de justiça José Froimão da França é encontrado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde no escriptorio do largo do Collegio n. 2, ou na sala da Relação, e fóra dessas horas em casa de sua residencia sita á rua dos Inglezes.

ALUGAM-SE as duas salas das salas do sobrado da rua Direita n.º 48 (Quatro Cantos). Para tratar na mesma rua e numero.

PILULAS DE EUCALYPTINA

Dr. Carlos Bettencourt

TRATAMENTO CURATIVO DAS SEZÕES OU FEBRES INTERMITENTES

CURA RADICAL EM TRÊS DIAS!

A substancia de que se compoem as minhas pilulas e extrahida do Eucalyptus globulus, planta oriunda da Australia e transplantada para o Brazil.

É uma bella e frondosa arvore que se encontra nos jardins desta cidade.

O emprego da eucalyptina nas febres intermitentes é de uma efficacia admiravel e sem exemplo no sulphato de quinina. Estas pilulas são unicamente preparadas na pharmacia Galeno.

Podemos afirmar francamente que as pilulas do dr. Bettencourt são o primeiro remedio para as sezões.

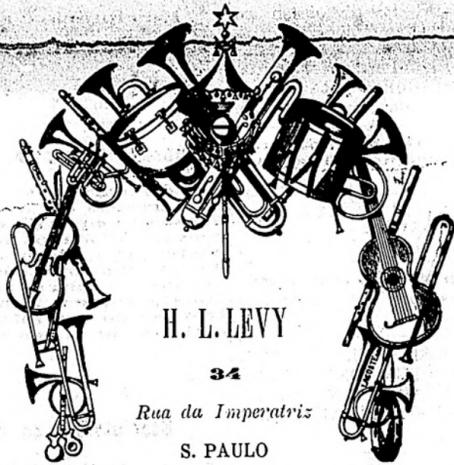
Temos numerosos attestados em nosso poder que provam a sua efficacia.

Todos os medicamentos que ha para esta moléstia foram suplantados por este novo preparado americano.

As febres de qualquer natureza cedem igualmente ao seu emprego. Quando houver febre teme-se os pilulas de eucalyptina a cura será certa.

Deposito: Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n. 3, e nas principais pharmacias.

PIANOS



H. L. LEVY

Rua da Imperatriz S. PAULO

Neste bem montado estabelecimento já vantajosamente conhecido não só na capital como no interior desta provincia, encontra-se sempre um grande e variado sortimento de pianos dos afamados fabricantes

H. HERZ
PLEVEL
F. SPRUNCH
RONISCH
BRANDES
MAUPRETTY

e outros, assim como um completo sortimento de INSTRUMENTOS DE MUSICA que recebemos continuamente dos melhores fabricantes de Paris taes como de

LECOMPTE
GAUTROT etc.
BUFFET CRAMON

tanto de metal como de madeira para orchestra e para banda militar, todos os accessorios para qualquer instrumento, os quaes vende-se a varejo e por atacado a vontade do freguez. Cordas de tripa, de seda, bordões para rabeca, violão, violoncello, contrabaixo e cordas de aço para piano.

Os nossos instrumentos de musica são afiançados na sua perfeita affinação, e sem nenhum defeito por isso não sahem do nosso estabelecimento antes de examinados perfeitamente, e trocamos quando por qualquer circumstancia não satisficam cabalmente a encomenda.

MUSICAS

Grande sortimento de musicas estrangeiras e nacionaes para PIANO, PIANO E CANTO e para TODOS OS INSTRUMENTOS; operas completas para piano, piano e canto e methodos para todos os instrumentos.

Todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia poderão dirigir-nos directa ou indirectamente seus pedidos que promptamente serão attendidos, podendo remetter-se pelo correio as pequenas encomendas e ficando ao nosso cuidado o bom acondicionamento, remessa ou embarque de qualquer recetta que nos for enviada.

Encarregamo-nos de mandar vir da Europa qualquer instrumento ou objecto mais ou menos concernente ao nosso negocio que não se encontre a venda.

Os preços são sempre iguaes aos do Rio de Janeiro.

Rua da Imperatriz 34 S. PAULO 34

MUSICAS

VINHO TONICO

Dr. Carlos Bettencourt

MEDICO E PHARMACEUTICO

Este vinho composto de lacto-phosphato de cal e ferro, coca, quina e cascas de laranjas amargas, é o melhor tónico para reconstruir o organismo fraco e debilitado. Elle contém todos os elementos constituintes da carne, sangue, e do systema cœso.

As experiencias feitas pelo seu autor nos hospitales de Paris, tem-lhe fornecido dados positivos para o aperfeiçoamento desta medicação e observando attentamente os effectos obtidos pela administração de cada um dos componentes de seu producto pharmaceutico, que offerece a humanidade soffredora. Os ultimos triumphos da sciencia e da therapeutica o autor applicou ao seu novo preparado de forma a collocar-o acima dos outros. Conscio do seu successo o dr. Bettencourt, o recommenda a todos os individuos que soffrem das doencas especificadas em seguida, garantindo a sua cura.

É applicado ás cruezas debilitadas e escrofulozas; ás moças pallidas e anemicas; ás pessoas lymphaticas; ás pessoas esgotadas; quer por effeito da syphilis, cachexia mercurial, quer por excessos venereos, moços e velhos, recuperam a saude primitiva, o vigor e a energia das funções organicas. applica-se igualmente nas digestões difficis, convalescencias depois do parto e de qualquer moléstia, pobreza do sangue, doencas da medulla espinhal, leucorrhœa e flores brancas e em todos os encommodos lymphaticos. As mães que desejarem curar seus filhinhos devem fazer uso deste vinho com o qual serão fortificados, transmittindo a creança os elementos preciosos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor regenerador, o mais poderoso que se tem formulado até hoje, para os organismos debilitados, impotencias precoces e esterilidade da mulher devida ao estado de inercia por falta de um estimulante, que leve os orgaos ás suas funções naturaes e primitivas. A sua acção é benéfica no tratamento da epilepsia e moléstias nervosas.

As pessoas que soffrem do peito devem fazer uso deste vinho juntamente com o xarope de jaramacaru.

Deposito: Lebre, Irmão & Sampaio e nas principais pharmacias. Em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 61.

A' BOTINA ELEGANTE

Este conceituado estabelecimento acaba de receber o mais lindo e variado sortimento de calçado dos melhores fabricantes da Europa.

Não tendo competitor neste ramo de negocio, garante aos seus freguezes a boa qualidade de seus calçados e a grande redução de preços que acaba de fazer.

9-Rua da Imperatriz-9

CASA DO ROCHA

XAROPE DE JARAMACARU

COMPOSTO DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

GRANDE DESCODEGIVA

ESPECIFICO DAS MOLESTIAS PULMONARES

Approvado pela Junta Central de Hygiene da Corte

Este xarope é um composto innocuo e o melhor pectoral conhecido até hoje nos annos da therapeutica. Não precisamos importar mais esses remedios estrangeiros que so dizem pectoraes, prejudiciaes a saude, e o que são de nenhum valor a vista do nosso preparado.

Não tem o inconveniente de produzir nouças, como os que por ahi se annunciam, vindos do estrangeiro.

É mister que o publico se convença de uma vez para sempre de que não ha necessidade de recorrer a elles, porque quasi sempre são combinacoes que mais tarde trazem effectos nocivos.

Não ha preciso disso, isto é, de importá-los visto como o Brazil é opulente em vegetaes medicamentosas, e pôde-se affimar que a sua Flora possui especies que levam de venda a todos os outros da palzes estrangeiras.

O Xarope de Jaramacaru do dr. Carlos Bettencourt de uma acção enérgica e de um effecto maravilhoso, manifestado logo com as primeiras doses.

Temos conseguido muitas curas no tratamento das seguintes moléstias:

Astma; doçuxo, tosse de qualquer natureza, bronchite, catarrho chronico, tosse convulsa phthisica, laringea e pulmonar ou moléstias do peito e da garganta.

Depositarios: Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n. 3.



Companhia Nacional

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR Rio-Grande

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim

Sahirá no dia 12 do corrente, ás 2 horas de tarde, para

PARANAGUA

ANTONINA,
SANTA-CATHARINA
RIO-GRANDE,
PELOTAS,
PORTO ALEGRE E
MONTEVIDE'O

Recebe carga e passageiros.

NOTA—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 7 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete,

O PAQUETE A VAPOR Rio de Janeiro

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas.

Esperado dos portos do sul, sahirá no dia 20 do corrente, ao meio dia para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR RIO-NEGRO

Commandante o 1º tenente H. Fausto Belham.

Sahirá no dia 21 do corrente ao meio dia para

ANTONINA,
SANTA-CATHARINA
RIO-GRANDE,
PELOTAS,
PORTO-ALEGRE
E MONTEVIDE'O
PARANAGUA'

Recebe carga e passageiros.

NOTA—Roga-se aos srs. carregadores, prevenirem até o dia 18 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

O PAQUETE A VAPOR Rio Grande

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente ao meio dia para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR RIO DE JANEIRO

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas.

Sahirá no dia 1 de Maio, ás 2 horas de tarde, para

CANANE'A
IGUAPE,
PARANAGUA'

ANTONINA
S. FRANCISCO,
ITAJAHY,
DESTERRO,
RIO GRANDE,
PELOTAS,
PORTO ALEGRE
E MONTEVIDE'O

Recebe carga e passageiros.

NOTA—Pede-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 25 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

Trata-se com o agente

João A. Pereira dos Santos
Rua 23 de Setembro n. 25 (antiga rua Septentrional)
SANTOS

ADVOGADOS

D. LEITE MORAES

Leite Moraes Junior

LADEIRA DE S. JOÃO N. 10

AO PUBLICO

Joaquim de Abreu Lima Pereira Coutinho, ao partir para a Europa, faz publico que nada deve a pessoa alguma desta praça ou de outra qualquer.

S. Paulo, 3 de Abril de 1882.

—Joaquim Coutinho.

PILULAS DE CONSTIPAÇÃO

DO DR. BETOLDI

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 15000 e 25000 e em maior porção a vontade do comprador. Loja do Pombal, rua da Imperatriz n. 1 B.

Professor de Italiano

O professor Attilio Bucci offerece seu prestimo no ensino rapido e perfeito da lingua Italiana ás exmas. senhoras e distinctas amadoras do piano e canto.

Chamados na livraria dos srs. A. L. Garraux & C. e no escritorio desta folha.

Atenção

Uma senhora allemã procura um lugar em casa de familia para serviços domesticos. Quem preclar dirija-se á rua da Caixa d'Agua n. 5.

PROFESSOR

O professor Attilio Bucci residente ha poucos dias nesta capital, d'apondo de longa pratica de ensino, lecci na parte curricular LATIM, ITALIANO, PORTUGUEZ, FRANCEZ, RHETORICA, HISTORIA, GEOGRAPHIA, MATHEMATICAS

Confiança no apoio das exmas familias previne que honrado desde já de seus chamados aprontará scientificamente no ITALIANO, pelo seu methodo comparado, todas as suas exmas. discipulas antes da vinda da companhia Lyrica Ferrari.

Para o ensino rapido e claro e a portigões dos preparatorios acima acha-se á disposiçao dos srs. estudantes.

Deixar por obsequio os chamados na casa do sr. A. L. Garraux & Comp. e no escritorio desta folha.

Vice-consulado de Portugal

GRANDES E IMPORTANTES LEILÕES

DE FAZENDAS

De lã, linho, algodão e sedas, armação, moveis e utensilios, constantes do balanço extrahido do estabelecimento pertencente ao expellido finado José Fernandes Bastos, cuja importancia monta a rs. 28:816:713 existentes na conhecida casa

Loja do Bugre

Rua de S. Bento
Esquina da rua da Quitanda
Roberto Tavares

fará o primeiro leilão Terça-Feira, 11 do corrente ás 10 h/2.

Segundo dito Quinta-feira, 13 do corrente ás 10 h/2.

Terceiro dito, ultimo, Sabbado 15 do corrente ás 10 h/2.

Esta venda é ao maior lance

E' geralmente conhecido o importante sortimento desta casa e dispensa ao honrado corpo commercial qualquer elogio.

HA DE TUDO

E nada falta nesta venda, exclusivamente apropriada e de vantagem

Aos senhores negociantes

A quem o annunciante convida, certo do valioso auxilio em occasião adequada a boas compras.

Terça-feira, 11 do corrente ás 10 h/2 terá lugar o primeiro leilão.

NÃO FALTEM E LUCRARÃO

ADVOGADO EM 2ª INSTANCIA

Dr. João Baptista de Moraes

59—RUA DO CARMO—59

Trigo

F. & J. Albuquerque, rua de S. Bento n. 34, receberam grande quantidade de sementes das melhores variedades de Trigo Aveia, Cevada, Milho e outros cereaes.

CONSULTORIO HOMOEOPATICO

Do medico homeopata

Caneiros Bastos

Largo de S. Bento, n. 82

Especialidades

Moléstias das crianças e febres em geral

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Dr. Leopoldo Ramos, medico Homoeopata, dá consultas todos os dias das 10 ás 12 horas da manhã na Drogaria Central homoeopatica, Largo do Rozario n. 28 B. Residencia rua do Trem n. 4 A.

Flores

Grande variedade de sementes de flores, que se vendem ao preço de 200 rs. 1 variedade 10000 100 variedades. Acabam de chegar á casa de F. & J. Albuquerque, 34, Rua de S. Bento.

Companhia Mogyana

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria são convidados os srs. accionistas desta Companhia para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 30 do corrente meo, ao meio-dia, no respectivo escritorio, a fim de deliberarem sobre uma proposta do dr. Martiniano Brandão e outros, para a construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro, que, partindo de Casa Branca, vá ás dividas do Minas, passando por S. José do Rio Pardo.

Ficam, portanto, suspensas as transacciones de accões desta Companhia até o referido dia 30 do corrente meo.

Escritorio central da Companhia Mogyana, em Campinas, 4 de Abril de 1882.

O secretario in, Correia Dias

ACCÇÕES

Sá & Andrade, incumbem-se de comprar ou vender accções, mediante a comissáo de 15000 rs. do vendedor, e 15000 rs. do comprador; trata-se no escritorio commercial á rua de S. Bento, n. 59.

VENDE-SE uma boa casa na rua de Santa Ephigenia e um cortiço muito rendoso na rua do dr. Dutra Rodrigues. Trata-se na rua do Carmo n. 71.

PINHO DE RIGA

De todas as dimensões na serreria de G. Sidow e Comp.

MORRO DO CHA'

segunda-feira 10 do corrente Grande Exposição

DE VESTIDOS AUPRINTEMPS

23--Rua da Imperatriz--23

Vende-se uma bella casa, situada proximo das estações Sorocabana e Luz. Trata-se com Sá & Andrade, no escritorio commercial á rua de São Bento n. 59.

THEATRO S. JOSÉ

EMPRESA DA ACTRIZ

Ismenia dos Santos

Hoje domingo 9 de Abril

10ª recita de assignatura

O successo mais estrondoso de Hespanha e da Côte

Ultima representação do importante drama religioso phantastico, de grande espectáculo, em duas epochas, dividido em 6 actos, original do celebre poeta hespanhol D. José Zorrilla, versão em portuguez do distincto poeta Fernando Caldeira

D. João Tenorio

OU O

CONVIDADO DE PEDRA

Esta notavel composiçao dramatica attingiu tal grau de popularidade na Hespanha, que nos dias de finado, sabbado d'alleluia e domingo de Paschoa é todos os annos representada por todas as companhias dramaticas, que a conservam nos repertorios como joia litteraria de inestimavel valor.

Esta celebre peça alcançou no Rio de Janeiro um successo como não ha memoria em theatros dramaticos.

Amanhã ou depois serão detalhadamente annunciadas as descripções e personagens da peça.

Os bilhetes desde já á venda no bilheteiro do theatro.

A's 8 horas.

O espectáculo termina antes da meia-noite.

Preços

Camaretas de 1ª e 2ª ordem—10000.
Ditos de 3ª—6000.
Cadeiras de 1ª classe—24000.
Geras e galorias—15000.

Sabbado 15 do corrente, beneficio da actriz Ismenia dos Santos. Primeira representação do celebre drama de Zola.

NANA

Typ. do «Correio Paulistano»

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

44.ª sessão ordinaria

AOS 23 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DO PINHAL

(Continuação)

O SR. JAGUARIBO (continuando): Sr. presidente, esta questão do trabalho representa a questão do valor. Ora, nós vemos actualmente, no estado presente da nossa sociedade, o valor do escravo diminuindo; e a propriedade da terra, estando ligada a este valor, elle é a negação de altos princípios que podem elevar a raça humana, e isto porque uma das partes contribuintes a esta não tem valor, ao passo que a outra illada a esta não pode produzir coisa alguma senão em proveito dos senhores sob cujo despoimento estão os escravos, tud' para o senhor nada para os mestres de seu proprio, assim o consumo que os 170000 escravos poderiam fazer, fica de direito no bolso do proprietario!

Este modo de fazer com que beneficeo resultasse appareço para a lavoura facilitando a industria do braço escravo, não tivemos fazer-lhe um grande mal, porquanto a escravidão não cria, antes mata e atropella a industria, com a qual a lavoura não prospera.

Ora, se introduzida a idea de introdução de escravos, pôde ser defendida por pessoas que representam na sociedade os principios fundametaes que a mantêm, mas por aquelles que vem em nome da liberdade, deitar d'esses principios, ou não comprehendê-los, pois seria dizer em bom portuguez, eu em nome da liberdade dos d'afonsos a escravidão!

Em dezoito de parte as considerações que la fazendo, porque sem a lib'de da tribuna, tendo pela primeira vez tomado assento nesta casa, reconheço que não posso desenvolver as minhas idéas a medida de meus defeitos, e muitas vezes sinto-me trilhido, porque tenho a franqueza de dizer que es apartes me dovim o Bo das idéas.

Mas entretanto vou resumir os argumentos do Sr. M. Prad'o Junior em seu discurso passado. Sr. ex. começo a comprimir-se com o medico que faz certas operações, porém com repugnancia. Eu tambem sou medico, sr. presidente, e não tenho repugnancia a alguma, e ao contrario tenho grande prazer em trançar as portas a escravidão!

(Muito bem.) Surprehendemo-nos, sr. presidente, que fô-se sr. ex. quem vinha abrir as portas da provincia para a escravidão, quando sr. ex. no seu discurso accusou a monarchia e o clero de se em responsabilidade por essa instituição entre nós!

O sr. M. Prad'o Junior:—Não disse inidentemente que o clero tolerava a escravidão. O sr. Jaguaribe:—O meu nobre collega no tentamen de accusar a monarchia ha de lembrar-se que disse que ella era a causa da escravidão.

O sr. M. Prad'o Junior:—A causa não, accitio o facto consummado. O sr. Jaguaribe:—Mas sr. ex. accusou a monarchia e a igreja.

Neste ponto que eu me admirar, porque sr. ex. que se repartiu na intervenção da monarchia no Brasil e regar da questão do elemento servil, certam não teria tocado nesse ponto. Em segundo lugar porque, sr. presidente, o nosso soberano é um dos maiores propugnadores da abolição da escravidão, tanto que, por um decreto de 10 de Outubro de 1860, foram libertados todos os escravos que o serviam.

As ordens monarchicas fizeram a mesma coisa. A monarchia o clero associam-se para dar solução a questão do elemento servil, que agora com tanta impetuosidade o nobre deputado diz que era impetuosa por elle.

O sr. M. Prad'o Junior:—Fam escravos da cor e não do imperador. O sr. Jaguaribe:—O nobre deputado disse que a monarchia e a igreja eram as causas mantenedoras da escravidão.

O sr. M. Prad'o Junior:—A igreja não trouxe a escravidão. O sr. Jaguaribe:—Tanto que houve um protestado.

O sr. M. Prad'o Junior:—Porque não me entendem. O sr. Jaguaribe:—E isto sempre e nunca se entendendo o que o nobre deputado diz (Risos). Ainda sr. ex., remonta ao passado, garantio que a instituição de escravos permanencia no Brasil, por que na constituição, o monarcha fora o unico que quizera que ella se mantivesse.

de que os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso. (Aparição.) No não posso acceitar duas systemas, e duas verdades, o systema da liberdade social e do compatibilismo com a conservação da escravidão e o systema dos republicanos, queiro para a gloria de haverem conseguido depois dos partidos monarchicos, abrir-lhes a porta da provincia da escravidão, e abrir-lhes o tempo. Eu preso e verdade, tenho horror a hypocrisia. Ha muitos apartes. (O presidente reclama ordem.)

E coherente com este principio, que deictor que não vou aqui apresentar projecto algum. Nunca fiz alarde de emancipador. Tenho escripto a este respeito. Agora mesmo quando fui apresentado ao theatro do pelos meus amigos, meus escriptos corriam no meu districto, a lendo-me eu fora de lá.

Portanto, os nobres deputados, apresentando a idea de se augmentar o numero de escravos nesta provincia, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

Os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

de que os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso. (Aparição.) No não posso acceitar duas systemas, e duas verdades, o systema da liberdade social e do compatibilismo com a conservação da escravidão e o systema dos republicanos, queiro para a gloria de haverem conseguido depois dos partidos monarchicos, abrir-lhes a porta da provincia da escravidão, e abrir-lhes o tempo. Eu preso e verdade, tenho horror a hypocrisia. Ha muitos apartes. (O presidente reclama ordem.)

E coherente com este principio, que deictor que não vou aqui apresentar projecto algum. Nunca fiz alarde de emancipador. Tenho escripto a este respeito. Agora mesmo quando fui apresentado ao theatro do pelos meus amigos, meus escriptos corriam no meu districto, a lendo-me eu fora de lá.

Portanto, os nobres deputados, apresentando a idea de se augmentar o numero de escravos nesta provincia, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

Os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

de que os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso. (Aparição.) No não posso acceitar duas systemas, e duas verdades, o systema da liberdade social e do compatibilismo com a conservação da escravidão e o systema dos republicanos, queiro para a gloria de haverem conseguido depois dos partidos monarchicos, abrir-lhes a porta da provincia da escravidão, e abrir-lhes o tempo. Eu preso e verdade, tenho horror a hypocrisia. Ha muitos apartes. (O presidente reclama ordem.)

E coherente com este principio, que deictor que não vou aqui apresentar projecto algum. Nunca fiz alarde de emancipador. Tenho escripto a este respeito. Agora mesmo quando fui apresentado ao theatro do pelos meus amigos, meus escriptos corriam no meu districto, a lendo-me eu fora de lá.

Portanto, os nobres deputados, apresentando a idea de se augmentar o numero de escravos nesta provincia, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

Os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

de que os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso. (Aparição.) No não posso acceitar duas systemas, e duas verdades, o systema da liberdade social e do compatibilismo com a conservação da escravidão e o systema dos republicanos, queiro para a gloria de haverem conseguido depois dos partidos monarchicos, abrir-lhes a porta da provincia da escravidão, e abrir-lhes o tempo. Eu preso e verdade, tenho horror a hypocrisia. Ha muitos apartes. (O presidente reclama ordem.)

E coherente com este principio, que deictor que não vou aqui apresentar projecto algum. Nunca fiz alarde de emancipador. Tenho escripto a este respeito. Agora mesmo quando fui apresentado ao theatro do pelos meus amigos, meus escriptos corriam no meu districto, a lendo-me eu fora de lá.

Portanto, os nobres deputados, apresentando a idea de se augmentar o numero de escravos nesta provincia, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

Os nobres deputados, que julgam marchar na frente do progresso, não de sempre encontrarei minha opposição. O sr. C. Aranha:—V. ex. o abolicionista. O sr. Jaguaribe:—Sim, sou abolicionista.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

O sr. C. Salles:—Esta declamando desde que está na tribuna. O sr. Jaguaribe:—Não é o opinio de sr. ex. quem me ha de julgar. Mas como la dizendo, os nobres deputados, não injustos até para com a propria provincia que os elegueu, com rel'ção a esta questão do elemento servil.

46.ª sessão ordinaria

EM 23 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DO PINHAL

1.ª parte da ordem do dia.—Este nobre escravo.—Discursos dos sr. R. Corrêa e M. Pestana.—2.ª parte da ordem do dia.—Força policial.—Emenda do sr. Baralho.

A's 4 horas da manhã feita a chamada, acham-se presentes os sr. Barão do Pinhal, C. Aranha, A. Queiroz, Valledor, B. de Moraes, F. de Camargo, Q. Toledo, P. Baralho, L. Lobato, Abranches, P. Vicente, Costa Junior, Theophilo Braga, R. Pestana, F. Braga, P. Machado, Castro, Andrade, Silveira, M. Costa, P. Costa, L. Lima, Leonel, E. Cruz, G. Cruz, P. Costa, S. Salles, J. Oscar, P. Cordeiro, Jaguaribe, P. de Moraes, Bourroul, M. Prad'o Junior, Antonio Correla e B. Lima; faltando com participação os mais senhores.

Abre-se a sessão. F' lida e approvada a ac' da antecedente. O sr. 1.º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE

OFFICIOS

Um das mesas eleitoral de Camargos, remetendo cópia da nota da eleição para o nobre deputado.—A' commissão de verificação de poderes. Outro da mesa eleitoral de Iguaçu, no mesmo sentido.—A' mesma commissão. Outro da camara municipal de Campinas, remetendo artigos de posturas.—A' commissão de camaras. Outro de diversos habitantes de Mogy das Cruzes, pedindo um auxilio para a associação de beneficencia daquelle cidade.—A' commissão de fazenda. Outro de diversos moradores do S. Pedro de Piracicaba, pedindo auxilio para a construcção de uma ponte, e melhoramento da cadeia.—A' mesma commissão.

REPRESENTAÇÃO

Uma das lavradores do municipio de Sorocaba, pedindo redução de imp. taxas.—A' mesma commissão. REDACÇÕES São approvadas as redacções dos projectos ns. 249, 250 e 26.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

IMPORTO SOBRE ESCRAVOS

Continua a discussão deus addenda do projecto n. 3, que altera a lei de 25 de Janeiro do anno passado, sobre entrada de escravos na provincia. O sr. Raphael Corrêa pronuncia um discurso que não recebemos. O sr. Raphael Pestana pronuncia um discurso que não recebemos. A discussão fica adida pela hora.

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

FORÇA POLICIAL

Entra em 3.ª discussão o substitutivo ao projecto n. 296 que fixa a força policial para o exercicio de 1882 a 1883. F' apolada e entra em discussão a seguinte

EMENDA

Ao § 5 do art. 13, onde diz—o primeiro sargento da seção de bombas terá vocacionado de 20000 d'ros, diga-se—vencerá 28100, o 2.º sargento—28000. As prazas dessa seção vencerão de diario; em vez de 18700, 18900.—Sala das sessões, 27 de Março.—Baralho.

O sr. Theophilo Braga observa que a emenda não pôde ser aceita, porque já está contemplada no substitutivo, e não pôde ser discutida separadamente. O sr. Paiva Baralho pronuncia um discurso que não recebemos. O sr. Theophilo Braga explica a razão porque a commissão não acceitou a emenda do sr. Baralho. Não havendo mais quem pegue a palavra, encerra-se a discussão, e procedendo-se á votação do substitutivo da commissão, salvas as emendas, e elle approvado. Procedendo-se á votação das emendas que ficam fóra do substitutivo da commissão, que não foram nelle attendidas, são rejeitadas.—A' redacção. Da's a hora, o sr. presidente marca a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão.

47.ª sessão ordinaria

AOS 24 DE MARÇO DE 1882

PRESIDENCIA DO SR. BARÃO DO PINHAL

SUMMARIO:—Expediente.—Officios.—Representações.—Parceres.—Projectos.—Redacções.—1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA.—Imposto predial.—Emenda do sr. Baralho.—2.ª parte da ordem do dia.—Observações do sr. B. de Moraes e Valledor, emenda deste e observações do sr. Camillo de Andrade.—SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

A's 4 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os sr. Barão do Pinhal, C. Aranha, B. de Moraes, Valledor, F. de Moraes, F. de Camargo, A. Queiroz, P. Toledo, Baralho, B. Lobato, Abranches, P. Vicente, Theophilo Braga, R. Pestana, Castro, Andrade, P. Machado, E. de Piazada, B. Lima, Leonel, E. Cruz, J. Oscar, R. Cordeiro, P. de Moraes, Bourroul, M. Prad'o Junior, A. J. Corrêa; faltando com participação os sr. Rodrigues de Oliveira. Abre-se a sessão. F' lida e approvada a ac' da antecedente.

O sr. primeiro sec. lê o seguinte

EXPEDIENTE

OFFICIOS

Ul. a camara municipal de S. José do Paralytingo, enviando cópia da ac' dos trabalhos da eleição de um deputado. A commissão de verificação de poderes. Outro da camara da Paralytingo, de Itanhém, no mesmo sentido. A mesma commissão.

REPRESENTAÇÃO

Uma d' habitantes de Freguesia do D. pedido providencias sobre a ponte do Anastácio. A commissão de fazenda.

REQUERIMENTO

Um do João Moraes Luz, pedindo privilegio para

